



IV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA

SICMED

LIVRO DE
ANAIS
2025

ORGANIZADORES:

DAVI NUNES MARQUES
ELIAS FREITAS DE CARVALHO
INGGRYD EDUARDA POSSIDÔNIO DE SOUZA SANTOS
ITALO KAUAN RIBEIRO DE CARVALHO MARTINS
MÔNICA CAVALCANTE SANTANA
YSADORA KETHELLYN ARRUDA LOPES


EDITORA
PASTEUR

ANAIS



IV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA 2025 CAMAR

PRESIDENTES

Inggryd Eduarda Possidônio de Souza Santos
Ysadora Kethellyn Arruda Lopes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Beatriz Figueiredo Portilho dos Santos
Bianca Sousa Belfort Ferreira
Bruno Oliveira de Sousa Lima
Bruno William Mendes Amaral
Celso Antônio Magalhães Ramos
Davi Nunes Marques
Elias Freitas de Carvalho
Heitor Martins Rezende
Isabelle Moraes de Carvalho
Italo Kauan Ribeiro de Carvalho Martins
João Victor Cunha Silva
Kaique Marques França Vieira

Kellen de Jesus Farias da Luz
Lucas Gabriel Feitosa da Exaltação
Luis Fernando Nogueira Furtado
Maria Fernanda de Araújo Belfort
Maria Fernanda Muniz Costa
Medson Tavares Barbalho
Mônica Cavalcante Santana
Pedro Igor de Sousa Rios
Rafaela Pereira Silva
Thalita Linda Alves Candeira
Yan Caio Mendes Amaral

2025 by Editora Pasteur
Copyright © Autores

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira

(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão

(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)

Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

MSc. Bárbara Mendes Paz

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida

(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira

Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)

Dr. Everton Dias D'Ándrea

(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Departamento de Farmacologia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Dra. Hanan Khaled Sleiman

(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Kátia da Conceição Machado

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz

(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira

(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli

(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

Saulo Barreto Cunha dos Santos

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN)

MSc. Suelen Aline de Lima Barros

Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)

Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

C268 MARQUES, Davi Nunes.

IV SICMED. Livro de Anais.

MARQUES, D. N. *et al.* – São Luís, MA: Pasteur, 2025.

1 livro digital; 22 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-6029-288-8

<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-288-8>

1. Iniciação Científica. 2. Medicina. 3. Saúde.

I. Título.

CDD 37

CDU 37.02

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos este *e-book* dedicado ao **Simpósio de Iniciação Científica em Medicina (SICMED)**, um evento que se consolida como um marco acadêmico na busca pelo constante aprendizado no âmbito da pesquisa científica.

A medicina, como ciência e arte, avança por meio da curiosidade incessante, do questionamento metódico e da divulgação rigorosa do conhecimento. Não basta apenas gerar evidências, é também fundamental compartilhá-las, submetê-las ao crivo da comunidade e transformá-las em base para novas perguntas e descobertas. É nesse ciclo que a iniciação científica se revela como a fundação de uma carreira médica não apenas competentemente técnica, mas também inovadora.

O SICMED nasceu da compreensão de que a semente da pesquisa deve ser plantada ainda na graduação. Este evento, promovido pelo Centro Acadêmico de Medicina Antônio Rafael (CAMAR), foi concebido para ser muito mais do que um simples simpósio, pois apresenta-se como uma porta de entrada, um ambiente de estímulo para o desenvolvimento da compreensão científica.

Neste *e-book*, você encontrará um compilado dos trabalhos apresentados e avaliados durante o IV SICMED e, claro, um convite para que você faça parte desta comunidade nas edições seguintes do evento. Nosso objetivo é desmistificar o universo da pesquisa e mostrar que cada grande descoberta começou com um primeiro passo, muitas vezes dado em um evento de iniciação científica como este.

Que as páginas a seguir inspirem você a abraçar o desafio da produção científica, a contribuir para o avanço da medicina e a escrever, você também, um capítulo na história da saúde em nosso país.

Seja muito bem-vindo ao SICMED. Sua jornada científica começa aqui.

Atenciosamente,
CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA ANTÔNIO RAFAEL (CAMAR).



SUMÁRIO

• PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DO HLTV NO MARANHÃO.....	1
• IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO MARANHÃO	2
• CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO PARA A SAÚDE RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO	3
• IMPACTO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	4
• DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HTLV NO MARANHÃO.....	5
• EFEITOS FISIOLÓGICOS E SOCIAIS DA DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	6
• A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA	7
• SAÚDE DA MULHER: A RELAÇÃO ENTRE O CICLO MENSTRUAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM MULHERES EUMENORRÉICAS	8
• IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA SAÚDE RENAL: REVISÃO DA LITERATURA	9
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (MAR/2024 – MAR/2025).....	10
• ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO MARANHÃO ENTRE 2015 A 2024	11
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MENINGITE VIRAL EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO NORDESTE (MAR/2023 – MAR/2025).....	12
• A IMPORTÂNCIA DAS INTERLEUCINAS NA INFLAMAÇÃO DO FÍGADO EM INFECÇÃO POR VÍRUS DA HEPATITE B	13
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (MAR/2024 – MAR/2025).....	14
• INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RAPOSA – MA	15
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO MARANHÃO (MAR/2023 - MAR/2025).....	16
• UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO	17
• ÍNDICE REMISSIVO	18

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DO HTLV NO MARANHÃO

COSTA, Ryan Felipe de Almeida; COSTA, Anderson Silva;
FERNANDES, Luiz Vinícius Caldas; TEIXEIRA, João Pedro de Lucena;
PINHEIRO, Alex Ribeiro; SAUAIA, Bismarck Ascar.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção pelo HTLV, Gestantes, Pré-Natal.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.1

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrófico de Células T Humanas (HTLV) é um retrovírus pertencente à família dos *Retroviridae*, associado a doenças graves, como a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATL) e a mielopatia associada ao HTLV, também conhecida como paraparesia espástica tropical (HAM/TSP). Apesar de ser considerado negligenciado, o vírus representa um problema de saúde pública crescente em diversas regiões, sobretudo onde há maior vulnerabilidade social. O Maranhão apresenta uma das maiores taxas de prevalência do HTLV no Brasil, com destaque para a cidade de São Luís, onde estima-se que cerca de 100 mil pessoas estejam infectadas, refletindo uma realidade alarmante de disseminação do vírus em todo o estado. **OBJETIVOS:** Este estudo, de revisão narrativa da literatura, buscou analisar a prevalência e os fatores de risco relacionados à infecção no Maranhão. **MÉTODOS:** Foram utilizados artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de documentos institucionais e periódicos locais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise evidenciou que gestantes, doadores de sangue e indivíduos de áreas periféricas são os grupos mais vulneráveis. Fatores como início precoce da vida sexual, aleitamento cruzado, baixa escolaridade, ausência de triagem no pré-natal e desconhecimento da população sobre o vírus contribuem significativamente para a manutenção da elevada prevalência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a associação entre desigualdades sociais, ausência de políticas públicas eficazes e deficiências nos serviços de saúde dificulta o controle da infecção. Diante desse cenário, é fundamental o investimento em estratégias de intervenção que envolvam triagem sistemática, campanhas de educação em saúde, capacitação de profissionais e ampliação do acesso ao diagnóstico e acompanhamento clínico, a fim de conter a propagação do HTLV e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO MARANHÃO

DOS SANTOS, Felipe Francisco Silva; SILVA, Paulo Gabriel de Sousa;
COSTA, Ryan Felipe de Almeida; LIMA, Vitória Maria Bruzaca;
SAUAIA, Bismarck Ascar.

PALAVRAS-CHAVE: Transfusão Sanguínea; Hemomar; Hemocomponentes; Segurança Transfusional; Maranhão.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.2

INTRODUÇÃO: A transfusão sanguínea é um procedimento essencial na prática médica, especialmente no Maranhão, onde condições como anemia falciforme, hemofilia, hemorragias agudas e tratamentos oncológicos geram alta demanda por hemocomponentes. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais desafios e avanços relacionados à transfusão sanguínea no estado. **MÉTODOS:** A metodologia consistiu em uma revisão qualitativa e exploratória de fontes acadêmicas e técnicas, incluindo livros-texto, diretrizes do Ministério da Saúde, artigos científicos indexados nas bases PubMed e SciELO, e documentos oficiais do Hemomar, com foco em publicações de 2013 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que, além das indicações clínicas clássicas de transfusão, o Hemomar enfrenta limitações estruturais graves, como a escassez de reagentes laboratoriais e insumos transfusionais, o que compromete a segurança e a eficácia do atendimento. Destacam-se episódios recentes, como a falta de reagentes para testes de HIV e doenças infecciosas em 2023, e os impactos dessa deficiência para pacientes com doenças crônicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A discussão aponta que, apesar de esforços em capacitação profissional e oficinas técnicas, como as de reações transfusionais, ainda é necessária uma política robusta de gestão de estoque e modernização tecnológica. Conclui-se que a melhoria da qualidade da transfusão sanguínea no Maranhão depende da superação de barreiras logísticas e da qualificação contínua dos profissionais da saúde, sendo fundamental o fortalecimento do Hemomar como centro de referência.

CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO PARA A SAÚDE RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO

VAZ, Evilly Cutrim; LIMA, Vitória Maria Bruzaca; ANDRADE, Karollyne Silva;
TANIOS, Ana Clara Canuto; DOMINGO, Reinaldo Portal.

PALAVRAS-CHAVE: Fumo; Doença Respiratória; Recém-Nascido.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.3

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma doença crônica ocasionada pela dependência à nicotina; recém-nascidos de mães fumantes podem desenvolver doenças pulmonares, como as obstrutivas. Assim, definimos como problema científico: quais as consequências que o fumo na gravidez pode trazer ao sistema respiratório do bebê? **OBJETIVOS:** O objetivo geral da pesquisa foi analisar produções científicas que relatam tal influência. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa, com a definição do problema científico. Selecionaram-se publicações entre os anos 2000 e 2025, com qualis A ou B, nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, obtendo-se doze artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, seis foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Três trabalhos relataram que o monóxido de carbono afeta a viscosidade sanguínea, ao passo que outros associaram o fumo gravídico com a aparição de doenças respiratórias, aumento na distância média entre as inserções alveolares e com o quadro de asma e sibilância no recém-nascido. Verificou-se que o aumento da consistência sanguínea e da distância interalveolar dificulta a oxigenação tecidual, afetando as funções celulares em caso de hipóxia e de hipoventilação. Notou-se, ainda, que o número de cigarros fumados por dia pode se associar com o surgimento de doenças respiratórias infecciosas no bebê. Ademais, mesmo sem haver exposição no período pós-natal, o fumo gestacional foi relacionado com a asma e com a sibilância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses achados, provenientes de diversas abordagens, convergem para a mesma conclusão: o tabagismo na gestação tem um impacto multifacetado e prejudicial na saúde respiratória do recém-nascido. Observa-se, portanto, a relevância de se discutir os efeitos nocivos do fumo na gestação para o bebê e a necessidade de se ampliar o estudo.

IMPACTO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAIA, Juliana de Oliveira Ramos; KROGH, Erika.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Assistência Pré-Natal; Diagnóstico Precoce.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.4

INTRODUÇÃO: Sífilis Congênita (SC) é uma infecção transmitida pela mãe para o feto, tanto intraútero, quanto durante o trabalho de parto por via vaginal, se houver lesões ativas. A infecção possui alta taxa de morbidade e de mortalidade, além disso está associada a riscos de abortamento espontâneo, parto prematuro e malformações do feto. Apesar da ameaça ao feto, um acompanhamento pré-natal adequado e de qualidade favorece um diagnóstico precoce e, consequentemente, um tratamento personalizado minimizando ou até mesmo evitando as complicações neonatais. **OBJETIVOS:** Este estudo visa compreender a influência da assistência pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de estudos que demonstram a relação entre a assistência pré-natal e o diagnóstico precoce para o tratamento da SC. Foram selecionados 10 artigos publicados nos últimos 9 anos das bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados demonstraram que a realização de um pré-natal adequado aliado aos exames laboratoriais favorece a ocorrência de uma gestação saudável e com menos riscos. A literatura destacou que a assistência pré-natal, em acordo com os protocolos do Ministério da Saúde, não somente identifica precocemente a SC, como também garante o tratamento adequado focado na gestante e no seu parceiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos corroboram e enfatizam que o acompanhamento pré-natal de qualidade é a principal ferramenta para garantir um parto e nascimento saudáveis. No entanto, a permanência da Sífilis Congênita como um problema de saúde pública do país expõe o Brasil ainda apresenta falhas nesse aspecto, pois nem sempre o pré-natal é realizado com a frequência e com a qualidade correta, prejudicando a detecção precoce da infecção e o vínculo entre a gestante e o serviço de saúde, fator essencial para a continuidade da assistência ao longo do período gestacional e puerperal. Por fim, reforça-se que a redução da SC requer o comprometimento de todos os profissionais da saúde, a implementação dos protocolos assistenciais e a promoção de campanhas que ampliem o conhecimento da população sobre os riscos e as formas de prevenção da doença, garantindo, assim, uma atenção integral e humanizada à gestante, ao feto e ao recém-nascido.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HTLV NO MARANHÃO

COSTA, Ryan Felipe de Almeida; COSTA, Anderson Silva;
FERNANDES, Luiz Vinícius Caldas; TEIXEIRA, João Pedro de Lucena;
PINHEIRO, Alex Ribeiro; SAUAIA, Bismarck Ascar.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção pelo HTLV; Barreiras ao Diagnóstico; Políticas Públicas em Saúde.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.5

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrófico de Células T Humanas (HTLV) é um retrovírus negligenciado que compromete o sistema imunológico, estando associado a enfermidades graves, como a leucemia/linfoma de células T do adulto e a mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). Apesar de sua relevância clínica, a infecção permanece subdiagnosticada, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. No estado do Maranhão, a prevalência do HTLV é expressivamente elevada, particularmente em áreas periféricas de São Luís, o que evidencia um cenário preocupante de disseminação silenciosa. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo, por meio de uma revisão narrativa da literatura, investigar os principais desafios enfrentados pela população maranhense para acessar o diagnóstico oportuno da infecção por HTLV, além de discutir estratégias viáveis para superar tais barreiras. **MÉTODOS:** A metodologia incluiu a análise de artigos científicos, dissertações acadêmicas e documentos institucionais publicados entre 2010 e 2024, com foco em aspectos relacionados à infraestrutura dos serviços de saúde, capacitação dos profissionais, triagem laboratorial e políticas públicas voltadas ao controle do vírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados revelam que a escassez de exames confirmatórios, a formação insuficiente dos profissionais de saúde, a desarticulação da rede de atenção básica e a ausência de campanhas educativas comprometem a eficácia da triagem, especialmente entre gestantes, doadores de sangue e populações residentes em áreas de maior exclusão social. A desinformação da população, somada à negligência histórica das políticas públicas, contribui para a subnotificação e perpetuação da transmissão vertical e horizontal do vírus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse panorama, conclui-se que é urgente a adoção de estratégias integradas e intersetoriais, incluindo a ampliação do acesso ao diagnóstico, programas de capacitação contínua para profissionais de saúde, fortalecimento da rede laboratorial estadual e ações permanentes de educação em saúde. Essas medidas são essenciais não apenas para a detecção precoce dos casos, mas também para o acompanhamento adequado dos indivíduos infectados e o controle efetivo da infecção pelo HTLV no Maranhão.

EFEITOS FISIOLÓGICOS E SOCIAIS DA DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SOBRINHO, João Guilherme Furtado; MIRANDA, Yasmim Leal;
SOARES, Maria Stephany Costa; DE MELO, Mateus Ayrton Barboza;
FILHO, José Nóia; DOMINGO, Reinaldo Portal.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Crianças e Adolescentes; Efeitos Fisiológicos; Impactos Sociais.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.6

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da Diabetes Mellitus (DM) em crianças e adolescentes tem apresentado crescimento significativo em âmbito global, sobretudo na realidade brasileira, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Este trabalho busca analisar o desenvolvimento precoce dessa condição, paralelamente ao aumento dos riscos de complicações biopsicossociais. **MÉTODOS:** Esse estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica com base em bibliotecas *online* com literatura médica como SciELO, PubMed e Medline, nos idiomas português e inglês. Foi realizada a seleção inicial de 20 artigos, dos quais, após análise do título e do seu conteúdo, foram eleitos 15 para embasar a investigação dos mecanismos biológicos e desafios psicossociais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as complicações relacionadas ao controle glicêmico e a insulinoterapia, agravadas por fatores como a falta de acesso à informação, tratamentos medicamentosos e não farmacológicos, desencadeiam um ciclo vicioso de desequilíbrios sistêmicos no organismo. Essas, por sua vez, potencializam disfunções em múltiplos processos fisiológicos, intensificando comorbidades, como a cetoacidose, nefro e neuropatia diabética, comprometendo a homeostase corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que a DM exerce influência significativa na qualidade de vida desse grupo, afetando seu desempenho escolar, relações familiares e saúde emocional. Em suma, a verificação dos fatores biológicos e sociais reforça a necessidade de uma abordagem holística no tratamento da DM, corroborando a ideia de estratégias intersetoriais que visem o bem-estar dos pacientes.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

SOARES, Maria Stephany Costa; MIRANDA, Yasmim Leal;
SOBRINHO, João Guilherme Furtado; DE MELO, Mateus Ayrton Barboza;
FILHO, José Nóia; DOMINGO, Reinaldo Portal.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Abordagem Psicológica; Acompanhamento Multiprofissional.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.7

INTRODUÇÃO: O aumento da obesidade impulsiona a realização de cirurgias bariátricas, uma vez que, apesar de acarretar diversas mudanças biopsicossociais, é um dos tratamentos mais eficientes na redução do peso e de doenças interligadas, como diabetes e hipertensão na população obesa. Assim, há a necessidade de compreensão do papel do apoio psicológico em todo o trajeto, a fim de promover melhores condições de saúde e de qualidade de vida para esse grupo. **OBJETIVOS:** O estudo busca analisar os principais aspectos psicossociais envolvidos no percurso pós-cirúrgico, já que evidencia a importância da integralidade do cuidado psicológico nesse processo. **MÉTODOS:** Foi feita uma busca bibliográfica em bases de dados como SciELO, PubMed, e Google Scholar, nos idiomas português e inglês, no mês de janeiro de 2025, com a seleção inicial de 15 artigos e após análise do título e do seu conteúdo, foram eleitos 8 para o embasamento dessa revisão e para garantia da devida credibilidade do corpo teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o acompanhamento psicológico é ligado à cirurgia bariátrica, destacando a importância da integralidade do cuidado psicológico, atuando a partir da avaliação primária, da preparação pré-operatória e do suporte psicoemocional ao paciente no pós-operatório, com enfoque na reestruturação do pensamento e do comportamento do indivíduo e na recomposição do seu bem-estar e de sua qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se que o auxílio terapêutico tem se tornado imprescindível para influenciar a resposta ao tratamento, tornando-se necessário o investimento em pesquisas que esclareçam a relevância do acompanhamento emocional em todas as fases da cirurgia bariátrica.

SAÚDE DA MULHER: A RELAÇÃO ENTRE O CICLO MENSTRUAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM MULHERES EUMENORRÉICAS

ANDRADE, Karollyne Silva; TANIOS, Ana Clara Canuto; VAZ, Evilly Cutrim;
LIMA, Vitória Maria Bruzaca; DOMINGO, Reinaldo Portal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Ciclo Menstrual; Atividade Física Feminina.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.8

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher é tema de estudo sob diversas óticas da literatura científica na atualidade. Devido às variações hormonais no Ciclo Menstrual (CM), a Atividade Física (AF) em determinadas fases causa mudanças fisiológicas e psicológicas da mulher eumenorreica. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar a relação entre o ciclo menstrual e a prática de atividade física em mulheres com CM regular sob o enfoque da saúde feminina. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Portal de Periódicos CAPES, PubMed (Public Medline) e Google Acadêmico, com publicações de 2020 a 2025, em inglês e português, selecionando ao final dez artigos que respondessem à pergunta: como a literatura vê a associação entre a prática de AF e as fases do CM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se variações em aspectos da saúde quanto à força muscular e à predisposição à lesão, além de variáveis metabólicas, cardiorrespiratórias, hormonais, psicológicas ligadas à motivação e à sensação de esforço e percepção de dor menstrual e muscular. Houve oscilações na força muscular no CM, com ênfase no aumento para a fase lútea e fase ovulatória, possivelmente atribuída aos efeitos da progesterona e do estrogênio. Alterações fisiológicas e psicológicas podem influenciar desempenho, adesão e noção de esforço, modificando características da prática de AF. A dor menstrual se mostrou um fator limitante para a AF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados divergem para as variáveis estudadas, exigindo estudos com maior rigor metodológico. Há relação entre o CM e a AF, com ampla influência na saúde da mulher, sendo essencial a análise desses parâmetros para o cuidado integral feminino.

IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA SAÚDE RENAL: REVISÃO DA LITERATURA

ARAGÃO, Sophie Marie Machado; MAIA, Juliana de Oliveira Ramos;
MEDEIROS, Lara Carvalho Ferreira; DOMINGO, Reinaldo Portal.

PALAVRAS-CHAVE: Creatina; Suplementação; Função Renal.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.9

INTRODUÇÃO: A expansão do estilo de vida saudável tem aumentado o consumo de suplementos que visam à melhoria da performance esportiva e o aumento de massa muscular. Dentre os principais, destaca-se a creatina, uma substância de produção endógena, mas que também pode ser obtida por meio da alimentação e da suplementação, geralmente na forma de creatina monoidratada. Ela é armazenada, especialmente, nos músculos, na forma de fosfocreatina, que tem como função regenerar o ATP (trifosfato de adenosina), fornecendo energia. A creatina e a fosfocreatina são convertidas em creatinina, que é excretada pelos rins. **OBJETIVOS:** Apesar da popularização, ainda persistem questionamentos acerca da sua segurança na função renal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os estudos pesquisados foram provenientes das plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2008 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos, foram avaliados indivíduos que faziam a suplementação de creatina dentro do limite de 5g/dia. A creatinina sérica, principal marcador utilizado na avaliação da função renal, foi mensurada em homens e mulheres. O uso diário por 8 semanas elevou em 4,5% os níveis desse marcador quando comparado ao grupo controle; entretanto, foi reversível, pois houve a redução após a suspensão do suplemento. Não foram observadas alterações na taxa de filtração glomerular, albuminúria ou proteinúria. Apesar das preocupações, os estudos não indicaram prejuízos à função renal. Não foram detectadas alterações de marcadores, exceto a creatinina sérica, o que representa uma resposta fisiológica decorrente da conversão de creatina em creatinina. Contudo, são necessárias mais pesquisas e maior monitoramento sobre o uso por portadores de doenças renais pré-existentes e por pessoas com propensão à nefropatia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A suplementação de creatina, quando realizada em doses seguras e sob acompanhamento, não mostrou evidências científicas de prejuízos ao sistema renal em indivíduos saudáveis. O aumento discreto da creatinina sérica está relacionado a processos fisiológicos e não patológicos. Entretanto, é recomendado o cuidado da utilização em indivíduos com doença renal pré-existente ou com fatores de risco.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (MAR/2024 – MAR/2025)

CANDEIRA, Thalita Linda Alves; CONCEIÇÃO, Jéssica Cristine da Silva;
ANDRADE, Karylaine Castro; LOPES, Ysadora Kethellyn Arruda;
GAMA, Mônica Elinor Alves.

PALAVRAS-CHAVE: Influenza; Internações Pediátricas; Saúde Pública.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.10

INTRODUÇÃO: A influenza é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, de elevada transmissibilidade, que afeta significativamente a população pediátrica. Crianças menores de 5 anos, especialmente as menores de 1 ano, estão entre os grupos de maior risco para complicações e internações. A análise de dados epidemiológicos regionais é essencial para orientar políticas públicas de prevenção, como a vacinação e o fortalecimento da atenção primária.

OBJETIVOS: Este estudo objetiva descrever o perfil das internações por influenza em crianças e adolescentes na Região Nordeste do Brasil, de acordo com faixas etárias e unidades federativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com base em dados secundários extraídos de registros oficiais do SUS (DATASUS), referentes às internações por influenza (CID-10: J10) no período de março de 2024 a março de 2025. Foram analisadas as faixas etárias de menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, nas nove unidades federativas da Região Nordeste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o período analisado, foram registradas 4.871 internações por influenza na população de 0 a 14 anos na Região Nordeste. A faixa etária mais afetada foi a de 1 a 4 anos, com 2.206 internações (45,3%), seguida pelas faixas de 5 a 9 anos (1.062 casos) e menores de 1 ano (1.046 casos). Crianças de 10 a 14 anos apresentaram 557 internações. O estado com maior número de internações foi a Bahia, com 1.312 casos (26,9%), seguida por Maranhão (1.890), representando 38,8% das internações totais. Estados como Alagoas (11 casos) e Sergipe (59 casos) apresentaram as menores incidências. Observou-se também que os menores de 1 ano concentram a maioria das internações em estados como Maranhão (435) e Bahia (194). A influenza continua sendo uma importante causa de internação em crianças e adolescentes no Nordeste, especialmente nas faixas etárias mais jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados evidenciam a necessidade de reforçar campanhas de vacinação, capacitar profissionais de saúde para diagnóstico precoce e investir em estratégias de prevenção voltadas às populações mais vulneráveis. Políticas públicas regionais devem considerar as particularidades epidemiológicas de cada estado para reduzir as hospitalizações e seus impactos na saúde infantil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO MARANHÃO ENTRE 2015 A 2024

DE CARVALHO, Samuel Victor Soares; COSTA, Sueli de Souza.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência; Cranial; Hemorrágico.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.11

INTRODUÇÃO: O Trauma Cranioencefálico (TCE) que afeta, majoritariamente, a população idosa mais suscetível à quedas e riscos associados à senilidade, se configura como quadro precursor da hemorragia intracraniana (HI), que é a consequência mais grave do TCE, associada à ruptura de artéria arteriosclerótica enfraquecida, o que gera pontos de sangramento. A HI é influenciada por fatores de risco, como tabagismo e etariedade, ou por fatores pontuais, como quedas por mecanismos osteomusculares. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa analisar o perfil epidemiológico das internações por hemorragia intracraniana entre os anos de 2015 a 2024, no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com abordagem descritiva e quantitativa sobre dados referentes às internações por hemorragia intracraniana, no qual foram coletados dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre 2015-2024. As variáveis analisadas foram: incidência por ano, faixa etária, cor/raça e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, no Maranhão, foram registradas 9.927 internações por HI, sendo 2022 e 2023 os anos com maior incidência, somando 2.834 internações (28,5%). Ademais, no Estado, houve a predominância da faixa etária entre 60 a 69 anos, com 1.955 internações no período, o que reafirma o caráter senil da doença. Além disso, a maior parte racial afetada por essa patologia não foi informada com precisão, com a confirmação de 5.260 hospitalizações (53%). É válido ressaltar que indivíduos do sexo masculino são os mais afetados no estado maranhense, em comparação ao feminino, correspondendo a 53,8%, o que cria uma tendência de relação com hábitos de vida do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que existe, no Estado, uma negligência informacional quanto à real quantificação, como por exemplo a falha quanto à raça/cor prevalente, o que se relaciona à maior incidência dessas enfermidades em zonas de precariedade social e de vulneráveis sociais, a exemplo de idosos sem o apoio familiar, e denota a necessidade de uma ação estratégica local. Portanto, determina-se que esse quadro traumático está intrinsecamente relacionado, não somente aos precursores genéticos, mas a hábitos de vida individuais correspondentes ao paciente e a consequente situação social que se une aos cofatores relacionados à patologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MENINGITE VIRAL EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO NORDESTE (MAR/2023 – MAR/2025)

CONCEIÇÃO, Jéssica Cristine da Silva; ANDRADE, Karylaine Castro;
CANDEIRA, Thalita Linda Alves; LOPES, Ysadora Kethellyn Arruda;
GAMA, Mônica Elinor Alves.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite Viral; Epidemiologia; Pediatria.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.12

INTRODUÇÃO: A meningite viral é uma das causas mais comuns de infecção neurológica na população pediátrica. Embora os casos virais tenham evoluções mais benignas que os casos de meningite bacteriana, o impacto causado pela frequência de internações e o risco de complicações são de grande importância para a saúde pública. No que tange ao Nordeste, os desafios no campo da vigilância epidemiológica e no acesso aos serviços de saúde, requerem análise epidemiológica a fim de orientar as estratégias regionais de combate à doença. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem objetivo de descrever a distribuição das internações por meningite viral entre menores de 15 anos na Região Nordeste do Brasil, no período de março de 2024 a março de 2025, segundo faixa etária e unidade federativa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, baseado em dados de internações hospitalares registradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas crianças nas faixas etárias menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, dos nove estados da região nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de março de 2014 a março de 2023, foram registradas 293 internações. Pernambuco registrou 140 internações, representando quase metade das internações (47,8%), seguido por Bahia com 58 casos (19,8%) e Ceará com 33 casos (11,3%). Os menores números de internações foram encontrados em Sergipe (4), Rio Grande do Norte (6) e Piauí (9). O Maranhão notificou 16 internações distribuídas igualmente entre os 4 cortes de faixa etária. A faixa etária com predominância de internações se concentra entre crianças de 1 a 4 anos (34,1%) e de 5 a 9 anos (31,1%). A concentração de internações em Pernambuco pode estar relacionada a fatores como maior população ou eficiência na notificação. Por outro lado, os baixos registros em alguns estados sugerem possível subnotificação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A predominância de casos entre crianças de 1 a 9 anos reforça a relação entre o início da vida escolar e a maior exposição a infecções, especialmente as virais. A meningite viral segue como um desafio importante para a saúde pública pediátrica no Nordeste, uma vez que os dados reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica efetiva e estratégias regionais de enfrentamento da meningite viral a fim de reduzir o número de internações pediátricas no Nordeste.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERLEUCINAS NA INFLAMAÇÃO DO FÍGADO EM INFECÇÃO POR VÍRUS DA HEPATITE B

MELONIO, Giovane Bernardino; TROVÃO, João Gabriel Ribeiro;
FERREIRA, Lucas Salomão de Sousa.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B; Interleucinas; Inflamação.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.13

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma doença de enorme impacto na saúde e seus sistemas, visto que é a 2ª maior causa de óbitos entre as hepatites virais, principalmente pela cirrose e hepatocarcinoma que gera, com estimativa de um terço da espécie exposta ao vírus. Nesse contexto, é fundamental reconhecer como a presença do vírus (VHB) causa inflamação do fígado, para a formulação de tratamentos. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivo compreender a importância das interleucinas na inflamação hepática por hepatite B. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de natureza qualitativa. Foram utilizados os motores de busca PubMed e SciELO. Os artigos publicados foram redigidos em inglês. Os descritores utilizados foram “*Hepatitis B*”, “*Immune response*”, “*Interleukin*” e “*Inflammation*”. Foram incluídos artigos de revisão de literatura com disponibilidade na íntegra e excluídos os publicados há mais de 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado apontou 7 artigos. As citocinas são moléculas de sinalização com variadas funções na resposta imune. As interleucinas (ILs) são citocinas que têm importante papel no início da inflamação e sua regulação, inclusive na imunopatologia persistente que gera a hepatite B. Nesse sentido, são principalmente as interleucinas IL-1 β , IL-5, IL-6, IL-12, IL-17, IL-21 e IL-22 as responsáveis pela inflamação do órgão. A IL-1 β é expressa principalmente por células de Kupffer e induz cascata de sinalização, estimulando a expressão de outras citocinas inflamatórias. A IL-5 aumenta a resposta imune humoral e é produzida por células Th2. A IL-6 possui ação pleiotrópica, com atividades inflamatórias, fibróticas e de regeneração. A IL-12 é produzida por células dendríticas e fagócitos e aumenta a citotoxicidade contra células infectadas por VHB. A IL-17, produzida por células Th17, leva à inflamação e fibrose. A IL-21 potencializa a resposta humoral e participa do processo cirrótico pelo VHB. A IL-22 possui efeito duplo: protege de novas lesões hepáticas e induz à maior grau de inflamação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ILs descritas possuem produção, receptores e mecanismos de ação diferentes, sendo componentes do processo de inflamação hepática. Logo, é essencial entender a atuação de cada interleucina na infecção pelo VHB, pois diversos tratamentos terapêuticos existentes e em pesquisa para a doença as possuem como alvo. No entanto, mais estudos são necessários acerca do tema.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (MAR/2024 – MAR/2025)

LOPES, Ysadora Kethellyn Arruda; ANDRADE, Karylaine Castro;
CONCEIÇÃO, Jéssica Cristine da Silva; CANDEIRA, Thalita Linda Alves;
GAMA, Mônica Elinor Alves.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição Infantil; Internações Pediátricas Hospitalares; Nordeste Brasileiro.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.14

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil segue como desafio importante à saúde pública no Brasil, especialmente no Nordeste, onde as desigualdades sociais afetam diretamente a saúde infantil. É uma condição sensível à Atenção Primária, que reflete insegurança alimentar e limitações no acesso a serviços básicos. As internações por desnutrição indicam falhas na prevenção e na vigilância nutricional. **OBJETIVOS:** Este estudo analisa internações por desnutrição no Nordeste entre março/2024 e março/2025, por faixa etária e estado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas internações por desnutrição em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, na Região Nordeste, no período de março de 2024 a março de 2025. Foram incluídas crianças menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos dos nove estados da região nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 2.314 internações pediátricas por desnutrição na Região Nordeste. A maior concentração ocorreu em menores de 1 ano, com 1.589 casos (68,6%). As faixas de 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos contabilizaram, respectivamente, 377, 222 e 126 internações. A Bahia apresentou o maior número absoluto, com 899 casos (38,8%), seguida pelo Maranhão, com 479 (20,7%), e pelo Piauí, com 252 (10,9%). Os menores números foram observados em Alagoas (63), Paraíba (69) e Sergipe (150). Observou-se redução progressiva das internações com o aumento da idade. Há grande vulnerabilidade nutricional na primeira infância, sobretudo em menores de 1 ano, ligada a desmame precoce e desigualdade social. Bahia e Maranhão lideram em casos, possivelmente por população maior e fragilidades sociais. A redução nas faixas etárias mais altas sugere menor risco nutricional com o crescimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As internações por desnutrição no Nordeste concentram-se em crianças menores de um ano, refletindo alta vulnerabilidade na primeira infância. O cenário reforça a necessidade de fortalecer a Atenção Primária, promover o aleitamento materno, garantir segurança alimentar e intensificar a vigilância nutricional como estratégias essenciais de prevenção.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RAPOSA – MA

FERREIRA, Kawan de Assunção Silva; DUTRA, Ana Júlia Santos;
SANTOS, Giovanna Geyelle Costa; DE SOUSA, Raquel Pedrosa;
DE ARAÚJO, Thaís Souza; PIMENTEL, Mara Izabel Carneiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.15

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, quando adquirida durante a gestação, pode causar desfechos graves como malformações e óbito fetal, apesar de sua fácil prevenção e tratamento. No município de Raposa – MA, após mais de uma década sem notificações, três novos casos foram confirmados em 2024, refletindo um processo de interiorização da doença e a necessidade de reforço das ações de prevenção. **OBJETIVOS:** Foi desenvolvida uma intervenção educativa por estudantes de medicina na UBS Carlos Vidal de Souza, com o objetivo de promover a conscientização da população sobre a sífilis gestacional e contribuir para a prevenção da transmissão vertical. **MÉTODOS:** O projeto ocorreu ao longo de oito encontros semanais, envolvendo atividades clínicas, visitas domiciliares e uma ação educativa pública. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O caso de uma gestante diagnosticada com sífilis e acompanhada durante visita domiciliar foi o ponto central da experiência, permitindo aos discentes aplicar conhecimentos técnicos e desenvolver habilidades de escuta ativa e educação em saúde. A experiência foi concluída com uma intervenção educativa na recepção da UBS, utilizando *banners* e *folders* informativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se boa receptividade por parte da comunidade e maior interesse pelo pré-natal. A vivência demonstrou que a integração entre estudantes, equipe de saúde e usuários fortalece o cuidado na atenção primária e reforça a importância da educação em saúde como estratégia de enfrentamento da sífilis congênita.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO MARANHÃO (MAR/2023 - MAR/2025)

ANDRADE, Karylaine Castro; DA SILVA, Jéssica Cristine;
CANDEIRA, Thalita Linda Alves; LOPES, Ysadora Kethellyn Arruda;
GAMA, Mônica Elinor Alves.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Ferropriva; Maranhão; Crianças.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.16

INTRODUÇÃO: A anemia por deficiência de ferro é uma deficiência nutricional caracterizada pela redução dos níveis de ferro no organismo, afetando a produção de hemoglobina e comprometendo o transporte de oxigênio no sangue. Sua prevalência na população é influenciada por fatores socioeconômicos, alimentares e de acesso à saúde. A análise de dados epidemiológicos regionais é essencial para orientar políticas públicas, como o fortalecimento da atenção primária. **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva descrever o perfil das internações por anemia ferropriva em crianças e adolescentes no Maranhão de acordo com faixas etárias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com base em dados secundários extraídos de registros oficiais do SUS (DATASUS), referentes às internações por anemia por deficiência de ferro (CID-10) no período de março de 2023 a março de 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas as faixas etárias de menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, na unidade federativa do Maranhão. Dentro dos 24 meses analisados foram registradas 143 internações por anemia ferropriva de infantes entre 0 e 14 anos no Maranhão, representando 20,11% das internações de toda a Região Nordeste. A faixa etária de 1 a 4 anos é a mais afetada, em comparação até mesmo com os demais Estados, com 37,06% das internações (53), seguido pela faixa de menores de 1 ano com total equivalente a 27,2% (39). As faixas etárias de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos registraram 27 e 24 internações respectivamente. No Maranhão o número de internações de menores de 1 ano a 4 anos de idade corresponde a cerca de 64,33% das internações totais no período analisado. Estes dados demonstram que para enfrentar as anemias ferroprivas no Maranhão, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde e na implementação de políticas públicas eficazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualificação contínua dos especialistas permite um diagnóstico mais preciso e um tratamento adequado, reduzindo os impactos dessa condição na população. Além disso, políticas públicas bem estruturadas, como programas de suplementação e educação nutricional, contribuem para a prevenção e o combate à deficiência de ferro em crianças.

UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO

TROVÃO, João Gabriel Ribeiro; MELONIO, Giovane Bernardino;
DOS SANTOS, Thaiane Coelho.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial, Tomografia Computadorizada, Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.17

INTRODUÇÃO: O diagnóstico do Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) exige uma elevada precisão e rapidez a fim de proporcionar um tratamento eficiente. No entanto, a análise manual nesse processo pode ser um obstáculo. **OBJETIVOS:** Este estudo visa analisar a eficiência da Inteligência Artificial (IA) na detecção de AVCH através de Tomografia Computadorizada (TC). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Utilizaram-se os motores de busca “PubMed” e “SciELO”. Foram aplicados descritores controlados do MeSH e seus respectivos sinônimos. Incluíram-se textos em inglês e português publicados nos últimos seis anos. Os critérios de exclusão abrangeram estudos não primários, condição clínica incorreta ou aplicação não diagnóstica. Foram identificados 176 registros. Após a triagem através do fluxograma PRISMA, seis registros atenderam ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos, de natureza retrospectiva, abrangeram 6.851 pacientes, com cerca de 3183 pacientes com AVCH e 3606 sem AVCH. A tarefa da IA, através de Sistemas de Redes Neurais Convolucionais em sua maioria, consistia em diagnosticar e classificar ou segmentar o AVCH, através da utilização de TCs sem contraste. O padrão de referência para comparar e quantificar o desempenho da IA foi, predominantemente, o diagnóstico manual de radiologistas. A análise das métricas de acurácia revela que a IA possui uma mediana de 0.928 de sensibilidade, 0.97 de especificidade, com acurácia mediana de 0.923. Observou-se também variação da sensibilidade (0.86, 0.996), especificidade (0.83, 0.998) e acurácia (0.88, 0.996). A análise dos dados revela que a utilização da IA possui um potencial grande no diagnóstico e classificação de AVCH através de TCs. A mediana da especificidade demonstra uma alta capacidade da IA em identificar corretamente indivíduos sem AVCH, enquanto a sensibilidade é um fator que pode ser melhorado. Entretanto, observa-se uma heterogeneidade em relação à variação das métricas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa revisão ressalta a semelhança, apesar de certas limitações, da acurácia do uso de IA comparada à acurácia do diagnóstico manual. Entretanto, é evidente a necessidade do desenvolvimento contínuo dessa tecnologia e pesquisas acerca do tema para estabelecer de forma plena a sua utilização na identificação de AVCH por meio da análise de TCs.

ÍNDICE REMISSIVO

- Abordagem Psicológica —> 7
- Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico —> 17
- Acompanhamento Multiprofissional —> 7
- Anemia Ferropriva —> 16
- Assistência Pré-Natal —> 4
- Atenção Primária à Saúde —> 15
- Atividade Física Feminina —> 8
- Barreiras ao Diagnóstico —> 5
- Ciclo Menstrual —> 8
- Cranial —> 11
- Creatina —> 9
- Crianças —> 16
- Crianças e Adolescentes —> 6
- Desnutrição Infantil —> 14
- Diabetes Mellitus —> 6
- Diagnóstico Precoce —> 4
- Doença Respiratória —> 3
- Educação em Saúde —> 15
- Efeitos Fisiológicos —> 6
- Emergência —> 11
- Epidemiologia —> 12
- Fumo —> 3
- Função Renal —> 9
- Gestantes —> 1
- Hemocomponentes —> 2
- Hemomar —> 2
- Hemorrágico —> 11
- Hepatite B —> 13
- Impactos Sociais —> 6
- Infecção pelo HTLV —> 1; 5
- Inflamação —> 13
- Influenza —> 10
- Inteligência Artificial —> 17
- Interleucinas —> 13
- Internações Pediátricas —> 10
- Internações Pediátricas Hospitalares —> 14
- Maranhão —> 2; 16
- Meningite Viral —> 12
- Nordeste Brasileiro —> 14
- Obesidade —> 7
- Pediatria —> 12
- Políticas Públicas em Saúde —> 5
- Pré-Natal —> 1; 15
- Recém-Nascido —> 3
- Saúde da Mulher —> 8
- Saúde Pública —> 10
- Segurança Transfusional —> 2
- Sífilis Congênita —> 4
- Suplementação —> 9
- Tomografia Computadorizada —> 17
- Transfusão Sanguínea —> 2